



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

JOÃO VITOR SOUSA SANTOS

**O BRINQUEDO POPULAR COMO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUSEU DOS
BRINQUEDOS POPULARES DONA DALUZ DO CENTRO DE CRIAÇÃO DO
GALPÃO DAS ARTES EM LIMOEIRO (PE)**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOÃO VITOR SOUSA SANTOS

**O BRINQUEDO POPULAR COMO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUSEU DOS
BRINQUEDOS POPULARES DONA DALUZ DO CENTRO DE CRIAÇÃO DO
GALPÃO DAS ARTES EM LIMOEIRO (PE)**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de graduação em Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Dra. Isabeli Lins Pinheiro.

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2025**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos, João Vitor Sousa.

O brinquedo popular como patrimônio cultural no museu dos brinquedos populares Dona Daluz do centro de criação do galpão das artes em LIMOEIRO (PE) / João Vitor Sousa Santos. - Vitória de Santo Antão, 2025.

30 : il.

Orientador(a): Isabeli Lins Pinheiro
(Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, , 2025.

Inclui referências.

1. Brinquedos. 2. Cultura Popular. 3. Museu. 4. Patrimônio Cultural. I. Pinheiro, Isabeli Lins. (Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

JOÃO VITOR SOUSA SANTOS

**O BRINQUEDO POPULAR COMO PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUSEU DOS
BRINQUEDOS POPULARES DONA DALUZ DO CENTRO DE CRIAÇÃO DO
GALPÃO DAS ARTES EM LIMOEIRO (PE).**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de graduação em Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em: 21/03/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Isabeli Lins Pinheiro (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^º. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Me. Cleide do Nascimento Monteiro Borges Lima Filha (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer á Deus, que implantou a vontade de fazer uma graduação e permitiu que essa vontade fosse concretizada, esse TCC consolida a etapa final dessa fase. Destaco, que mesmo em meio a tantas adversidades, esteve comigo, ajudando-me e guiando para que pudéssemos evoluir e nos graduarmos da melhor forma.

Também, agradeço a toda minha família que me apoiou em todos os momentos e viram as dificuldades enfrentadas e permaneceram do meu lado, dando o apoio que tanto precisei durante toda graduação. Essa conclusão também é deles, pois me sinto honrado em fazer parte dessa família. Destaco minha Esposa Taisa Lais, minha mãe Adelina Maria, Domingos Freitas (Avô), Josefa Francisca (Avó) e Geane Farias (Prima).

Agradeço à minha orientadora, Isabeli Lins Pinheiro, por toda ajuda dada e parceria vivida durante uma boa parte da graduação como discente, monitor e orientando. Obrigado por ter abraçado essa orientação, tudo isso foi extremamente enriquecedor para minha carreira profissional.

Por fim, agradeço a todos os colegas de curso que estiveram do meu lado ajudando em atividades e sendo parceiros. Destaco Mateus Samuel, Carlos Eduardo e Vinícius Andrade, Maria Alice que foram presentes durante toda graduação, seja em atividades acadêmicas e momentos pessoais.

Foi ótimo fazer parte da turma 2021.1, sendo discente da licenciatura em Educação Física na UFPE CAV. Lá, vivemos momentos inesquecíveis e pudemos nos preparar para a tão honrada profissão, enfim, Professores.

RESUMO

O brinquedo na prática do brincar compõe boa parte da vida do indivíduo, seja como criança ou como adulto brincante, nesse sentido, a preservação dos brinquedos é essencial para cultura popular. Os museus podem contribuir a conservação do patrimônio cultural, em especial, museus temáticos relativos aos brinquedos populares. Investigando como o Minimuseu dos Brinquedos Populares Dona Daluz contribui para a conservação do patrimônio cultural associado aos brinquedos populares. O museu, fica localizado em Limoeiro e conta com vários exemplares de peças feitas artesanalmente e entregues pelos seus próprios artesãos. A metodologia utilizada no trabalho, foi o estudo exploratório descritivo, analítico, que identificou exemplares de museus de brinquedo em diferentes estados do país, acompanhada por um estudo de caso, no Minimuseu Dona Daluz no Centro Cultural Galpão das Artes, onde foi mostrada sua história, exemplares de brinquedos e sua relevância social. Ao identificar os resultados obtidos, foi visto um acervo riquíssimo, com peças de representatividade regional e nacional, destacando peças da artesã que dá nome ao museu. Pudemos compreender que a importância da existência dos museus é imensa, tendo em vista que o brinquedo pode representar uma parcela considerável da cultura da sociedade na qual o brincante está inserido e sua conservação é um dos fatores a permitir a perpetuação cultural do brincar.

Palavras-chave: brinquedos; cultura popular; museu; patrimônio cultural.

ABSTRACT

The toy in the practice of play makes up a good part of the individual's life, whether as a child or as a playing adult, in this sense, the preservation of toys is essential for popular culture. Museums can contribute to the conservation of cultural heritage, in particular, thematic museums related to popular toys. Investigating how the Dona Daluz Popular Toys Minimuseum contributes to the conservation of the cultural heritage associated with popular toys. The museum is located in Limoeiro and has several examples of handmade pieces delivered by its own artisans. The methodology used in the work was the descriptive, analytical exploratory study, which identified examples of toy museums in different states of the country, accompanied by a case study, at the Dona Daluz Minimuseum at the Galpão das Artes Cultural Center, where their history, examples of toys and their social relevance were shown. By identifying the results obtained.

Keywords: toys; culture; museum, cultural heritage.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 Importância cultural e social das brincadeiras e brinquedos	10
2.2 Museu como instituição de valorização da cultural social	12
2.3 Centro de criação do galpão das artes	14
3. OBJETIVOS	15
3.1 Objetivo Geral.....	15
3.2 Objetivos Específicos	15
5.1 Museu de Brinquedos Dona DaLuz.	18
5.2 Acervo do Museu de Brinquedos Dona DaLuz.	19
6. DISCUSSÃO	25
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
8 REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

Desde os séculos passados, o brincar está presente na vida do indivíduo, fazendo parte da sua evolução como ser, a sua prática possibilita a inserção das crianças aos costumes da sociedade. Para Vygotsky (1988), o brincar é uma atividade necessária às demandas de maturação e desenvolvimento da criança, já que toda experiência com a realidade é vivenciada a partir das brincadeiras infantis. Dessa maneira, o brincar, torna-se essencial sendo um evento que permite a experimentação e iniciação do indivíduo como ser sociável. Esse brincar é passado de geração em geração, o que permite a conservação da cultura. Com o advento do avanço tecnológico é possível observar que uma das características das brincadeiras e jogos tradicionais como sua transmissão vem passando por mudanças significativas (Oliveira *et al.*, 2007). Os brinquedos com características industrializadas, modernas e tecnológicos funcionam de tal maneira que um simples movimento de apertar um botão provoca um “brincar sozinho” e estimula cada vez menos a liberdade criativa e imaginação dos brincantes (Souza; Tavares, 2023).

Essa nova realidade pode ser vista como uma ameaça ao brincar popular, pois as circunstâncias mudaram e muitas vezes os brinquedos passam a ser um passo tempo. As brincadeiras e brinquedos populares são perpetuadas através da oralidade de geração em geração, e essa quebra da tradicionalidade, pode trazer um risco, uma vez que afeta diretamente na continuidade da cultura do brincar popular e a forma que a criança se dá com a realidade. Um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-lo, (Kishimoto, 1995, p. 18). A expressão cultural do brincar, já passou por dificuldades e mesmo assim perpetuou, no início do século 20, os jogos, brincadeiras e brinquedos, eram mal-vistos e considerados ferramentas de alienação, (Kishimoto, 2004).

Mesmo sendo uma temática bem popular, os jogos, brincadeiras e brinquedos são confundidos e é necessário que seja reconhecida as suas diferenças. Kishimoto (2004), destaca as suas principais diferenças e é enfatizado a sua importância, os jogos possuem caráter competitivo e são demarcados por regras pré-estabelecidas tendo tempo para iniciar e terminar, já as brincadeiras possuem características opostas sendo de caráter despojado, onde o principal intuito é a diversão, e os brinquedos são caracterizados como as ferramentas que dão suporte a brincadeira.

Dessa forma, as brincadeiras e brinquedos vêm sendo observados com mais atenção e passou a ser uma temática bem relevante, pois foi se propagando, tendo influência direta da cultura da sociedade. Na atual realidade, é possível observar um movimento de reflexão acerca das outras manifestações culturais como o jogo e o brinquedo, como patrimônio material e imaterial da humanidade (Marin *et al.*, 2019). Dessa maneira, as brincadeiras fazem parte da sociedade como todo, já que de diferentes formas estão presentes em todo o mundo, onde possui vários significados. Em outros tempos, os brinquedos, serviam para rituais de fecundidade, quando se colocavam bonecos de sexos preferidos na cintura de mulheres que buscavam ter filhos ou em rituais de enterro, quando se colocavam bonecos no formato de familiares para acompanhar o morto, ou ainda servia como suporte para divulgar a vestimenta da moda para as meninas mocinhas nos tempos do renascimento (Kishimoto, 1993).

A brincadeira tem grande influência na transmissão e propagação da cultura, sendo transmitida através da oralidade de geração em geração, apresenta grande relevância educacional e social (Silva *et al.*, 2017). Desse jeito, ela pode se manifestar de várias formas, para uma família que trabalha na roça, o cavalo pode ser fator crucial de sobrevivência e quando as crianças pegam uma madeira e fingem que é um cavalo, essa ação pode ser extremamente significativa para aquela criança, pois está indo bem além do brincar, possui representatividade cultural. Para Albuquerque e colaboradores (2007), os brinquedos são produtos relativos à cada sociedade, apresentam traços culturais particulares de acordo com as tradições de seu povo. Para uma criança o brincar pode significar o primeiro contato com a realidade na qual estão inseridos, sendo impulsionador no desenvolvimento cultural e social.

Nesse sentido, os brinquedos têm que ser preservados, tendo em vista a sua grande expressão para o desenvolvimento do indivíduo, influenciando em vários aspectos. Então, a existências de espaços que preservem a cultura popular conservando exemplares, suas histórias e formas de brincar, são essenciais para perpetuação da cultura. Resgatar a história de jogos tradicionais infantis, como a expressão da história e da cultura, pode nos mostrar estilos de vida, maneiras de pensar, sentir e falar e sobretudo, maneiras de brincar e interagir, Fantin (2000).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Importância cultural e social das brincadeiras e brinquedos

O brincar, por muitas vezes é visto como um ato descontraído e sem intencionalidade, entretanto essa concepção vem sendo extinguida, já que diversos estudos vêm mostrando sua relevância no desenvolvimento do indivíduo em todos os aspectos, como perpetuação cultural e impulsionador social, a dramatização livre na brincadeira, auxilia no desenvolvimento afetivo social da criança, ela experimenta papéis e descobre como resolver problemas e conflitos de ordem psicológica (Rizzo, 1991, p. 193). Leontiev (1978) afirma que a brincadeira é a atividade dominante na infância, condicionando as principais mudanças nos processos psíquicos da criança. Ou seja, por mais que não seja nítido, o brincar pode ser considerado um potencializador geral no desenvolvimento do indivíduo.

As brincadeiras e jogos infantis apresentam concepções relativas aos valores, costumes e comportamentos da sociedade, um exemplo disso seria o avanço da tecnologia, o que oportunizou novas formas de como o brincar é visto, além de reforçar os aspectos sociais. O jogo naturalmente contribui para a prosperidade do grupo social; a criança joga e brinca dentro da mais perfeita seriedade” (Huizinga, 2000, p. 11).

Hoje em dia, os termos vêm se confundido, para algumas sociedades o jogar de hoje pode não ter relação com interações na rua ou ganhar repertório motor ao realizar movimentos, mas sim com o fato de estar com um smartphone na mão, sendo limitado àquele mundo. Devido a essas modificações sociais, as brincadeiras têm se tornado cada vez mais virtuais, o que não vale dizer que sejam menos eficientes (Monteiro, 2008). Isso é uma problemática que está se tornando cada vez mais comum na sociedade atual e que pode ser um risco para a cultura brincante. Esse conteúdo não é um assunto recente, pois na Idade Moderna, com as mudanças de cunho social e econômico como a incidência de valores de produção e consumo, valorização da economia e do comércio, os jogos perdem sua seriedade e importância na sociedade, sendo amplamente compreendidos como instrumentos educacionais, culturais e para o divertimento (Santos, 2012).

Nesse sentido, é possível identificar a grande relevância dos jogos e brincadeiras como impulsionador social, no documentário “Terreiros do brincar”, mostra 12 manifestações culturais em 4 estados do Brasil, expondo a grande importância dos jogos e brincadeiras para perpetuação da cultura e crescimento social da criança. Na festa das “Caretas” realizada em Acupe, Bahia, mostra de fato como o fator social é evidenciado, existe uma gama de tarefas para confecção das vestimentas e máscaras que põe tarefas para todas as faixas etárias, no documentário é enfatizado que esse contato entre os mais novos e mais velhos é essencial, pois perpetua a “brincadeira” e essas crianças entendem seu lugar e permite que se sintam parte integrante da sociedade, a inserção das brincadeiras populares além de ter caráter multicultural possibilita à criança lidar com vários sentimentos, com a imaginação e junto com o processo de formação personalidade construir a sua identidade, Faria Júnior (1999).

Outro documentário que mostra a grande importância cultural e social dos jogos e brincadeiras é o “Territórios do brincar” que foi gravado a partir de uma viagem por vários estados do Brasil, no documentário mostra a grande variedade cultural do país e revela a profundidade da temática. No documentário é nítido como a sociedade na qual a criança está inserida molda o brincar, nas sociedades ribeirinhas que dependem da pesca, as brincadeiras são voltadas a criação de barcos e instrumentos de pesca, já as crianças situadas no interior, a brincadeira consiste na criação de tratores, carros de mão, dentre outros. Isso enfatiza de fato que muitas vezes a brincadeira é vista como uma introdução ao mundo real, sendo um meio introdutor das atividades diárias dos adultos. “O jogo naturalmente contribui para a prosperidade do grupo social; a criança joga e brinca dentro da mais perfeita seriedade” (Huizinga, 2000, p. 11).

A realidade social é fator determinante no brincar, no documentário, mostra crianças do sertão em vulnerabilidade econômica que utilizam o brinquedo “estilingue”, realizando caça de pássaros para se alimentarem, essa prática também é vista nos povos indígenas, onde as crianças são vistas pescando e assando peixe, essa brincadeira permite a sobrevivência familiar desse meio. Em contrapartida, é notável, como os jogos, brincadeiras e brinquedos são universais, em determinados momentos é possível identificar crianças indígenas e crianças de condomínio brincando de forma similar, de boneca, cozinhar e pula corda, mesmo sendo afastadas

por km de distância, a cultura vem persistindo. Essa simulação da brincadeira a partir da realidade social, pode enfatizar a forma com que os adultos vêm brincadeira. “O jogo naturalmente contribui para a prosperidade do grupo social; a criança joga e brinca dentro da mais perfeita seriedade” (Huizinga, 2000, p. 11).

Em meio a diversas problemáticas que possam ameaçar a cultura popular dos jogos e brincadeiras, ele vem resistindo e possibilitando seu espaço. Na atual realidade, é possível observar um movimento de reflexão acerca das outras manifestações culturais como o jogo e o brinquedo, como patrimônio material e imaterial da humanidade (Marin *et al.*, 2019). Desse modo, a conservação cultural pode ser vista sendo essencial para sua preservação.

2.2 Museu como instituição de valorização da cultural social

Quando falamos dos museus, pode-se entender que remete algo antigo ou local onde se preserva a cultura e de fato é, os museus ajudam a preservar a história, Heródoto de Halicarnasso (485 a.C. - 425 a.C.), o primeiro dos grandes historiadores, destaca que a história nada mais é do que “proteger da decadência a memória do que os homens fizeram”. Essa afirmativa reflete em todos os âmbitos, e com os brinquedos não é diferente. Huizinga (1996) registra que a raiz de toda cultura provém da ludicidade humana, tudo emerge do jogo (brincar e brinquedo) na sua mais ampla acepção.

Nesse sentido, por mais que por muitas vezes os brinquedos possam ser considerados aparelhos lúdicos que dão suporte a brincadeira, eles fazem parte da história, tendo em vista de que eles estão presentes em boa parte da vida dos indivíduos. Ferrez e Bianchini (1987). Os brinquedos são documentos museológicos incontestes, categorizados junto ao Lazer/Desporto, considerando de fato o lugar dos brinquedos em museus Ferrez e Bianchini (1987).

De fato, os brinquedos são vistos como objetos infantis, entretanto, quando expostos em museus, eles estão diretamente ligados aos adultos, tendo em vista que despertam uma série de sentimentos nostálgicos que fazem lembrar sua infância correlacionando com grandes vivências de suas épocas. Através dos brinquedos é possível compreender como os adultos se colocam em relação ao mundo das crianças, Benjamin (1984). Essa relação com o adulto reforça ainda mais a

importância dos museus de brinquedos. Todo brinquedo carrega em si a época na qual foi produzido, o mundo que o gerou, a educação que propunha, um projeto de sociedade, Pereira (2009).

A publicação de Ferrez e Bianchini (1987), incluiu de vez os brinquedos como peças de museus, porém essa concepção é bem antiga, um exemplo disso seria o museu de Acrópolis em Atenas, que conta com diversos exemplares como animais em miniatura, bolas, dados. Os museus estão presentes em diversos países do mundo, isso se dá a sua grande atratividade independente da faixa etária. Os brinquedos como a mais atraente no museu, por propiciar “empatia imediata; é o elo entre gerações”, Guedes (2003, p.141).

No Brasil existem diversos museus, cerca de mais de 3000 mil catalogados, entretanto, segundo o Instituto Brasileiros de Museus (IBRAM), existem apenas 8 exemplares que possuem exemplares de brinquedos populares e estão espalhados pelo Brasil. Em Pernambuco, destaca-se o museu do Homem do Nordeste, localizado no Recife, e possui uma vasta gama de exemplares de artefatos relacionados a cultura popular nordestina, inclusive vários exemplares de brinquedos, que revelam as formas de brincar ao longo do tempo. Ao analisar a questão da identidade relacionada ao caráter de mudança na modernidade tardia, mostra os vários impactos causados sobre a noção de identidade cultural, Hall (1997).

Além dos 8 museus de brinquedos catalogados pelo IBRAM, existem inúmeros exemplares espalhados pelo Brasil, que por muitas vezes enfrentam problemáticas recorrentes como a manutenção, divulgação e verba, que de certo modo acaba afetando nesse número total de museus catalogados no Brasil, entretanto espaços como esse são extremamente relevantes para cultura. Para Suano (1986) sempre existiu uma preocupação com a compreensão e preservação do passado, incluindo os brinquedos como peças culturais.

2.3 Centro de criação do galpão das artes

O “Centro de Criação do Galpão das Artes” fica localizado na rua Joaquim Pinto em Limoeiro PE. Nos anos de 1950 o prédio no qual o estabelecimento está localizado, era um depósito de algodão, que era a principal fonte econômica do município, porém foi extinguida por um inseto, que impossibilitou o avanço das

produções. Com o tempo o Centro foi ganhando forma e se consolidando cada vez mais, (Cultura PE, 2022).

A partir dessa problemática, o galpão ficou vazio e deu espaço para que a arte e cultura crescesse naquele local. O galpão das artes possui grande representatividade no âmbito cultural, onde já foi destacado no Portal da Cultura Pernambucana como um dos principais patrimônios culturais do estado, possuindo uma história riquíssima que vem sendo destacada (Prefeitura de Limoeiro, 2021).

Durante sua história, proporcionou que um grupo de seus artistas se apresentassem na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em Portugal, também, houve uma apresentação de uma peça para um dos mais relevantes dramaturgos do Brasil, o Ariano Suassuna (Cultura PE, 2022). Todo esse reconhecimento pode estar relacionado ao intenso trabalho que o centro vem fazendo ao longo dos anos.

O Centro de criação do galpão das artes, atua em vários seguimentos, possuindo cursos, introduzindo jovens na carreira artística, projetos sociais proporcionando ajuda aos mais necessitados, dentre tantos outros. Em meio a tantos destaques, em 2021, o espaço resolveu inaugurar um museu de brinquedos que se autointitula como menor museu de brinquedos do mundo, (Wanderley, 2023).

O museu foi batizado com o nome de um mestre de brinquedos Limoeirense chamada dona Daluz que possuía como principal brinquedo a boneca de pano, no museu possui toda a história do mestre e alguns exemplares originais das bonecas de pano. Além disso, o museu conta com mais de 30 exemplares de brinquedos populares como Mané gostoso, Pião, dentre tantos outros (Museus Br, 2020).

Além da exposição, o museu proporciona em alguns sábados a oportunidade de as crianças vivenciarem as brincadeiras a partir de brinquedos culturais que enriquecem o conhecimento das crianças. Outro grande ato vindo do Centro de criação, são as oficinas de brinquedos, onde as crianças manuseiam e aprendem a confeccionar brinquedos populares (Lins, 2019).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Investigar como o Minimuseu dos Brinquedos Populares Dona Daluz contribui para a conservação do patrimônio cultural associado aos brinquedos populares.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar o acervo de brinquedos populares presentes no Minimuseu dos Brinquedos Populares;
- Descrever as ações que o Minimuseu dos Brinquedos Populares realiza para preservar, divulgar e valorizar os brinquedos populares.

4 METODOLOGIA

O estudo trata-se de um estudo exploratório descritivo, analítico (Triviños, 1987; Gil, 2007; Minayo, 2011). Transportando a pesquisa para um contato direto com o museu, visando identificar toda a sua história e buscando mostrar sua relevância para a conservação cultural. Dessa forma, expor os fatos e fenômenos observados, destacando sua vasta relevância, analisando os dados adquiridos de forma qualitativa focando na descrição dos resultados obtidos, por meio da análise de conteúdo que propõem a descrição do conteúdo (Bardin, 2011). A pesquisa exploratória foi conduzida em três momentos, o primeiro caracterizado pelo levantamento bibliográfico acerca dos temas de estudo, utilizando-se da busca em bases de dados científicas, o segundo momento foi coleta e análise de dados qualitativos e a terceira pela análise de dados quantitativos. Tendo como propósito utilizar resultados quantitativos para auxiliar na interpretação de resultados qualitativos (Gil, 2017).

O levantamento bibliográfico foi realizado com os termos: *“Brinquedos”*; *“Cultura Popular”*; *“Museu”*; *“Patrimônio Cultural”*, inseridos nas bases de dados científicas Google Acadêmico e Periódicos CAPES.

A pesquisa foi realizada no Museu dos Brinquedos Populares localizado no Centro de Criação do Galpão das Artes, na Rua Vigário Joaquim, Casarão, Centro, Limoeiro, PE, 55700-000. Neste museu privado, encontra-se a exposição de peças como brinquedos populares, sendo caracterizado como uma ação educativa com crianças. Em 2013, o Centro recebeu o prêmio Rodrigo Melo Franco, do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - e Ministério da Cultura em função do brinquedo, se tornar fonte de pesquisas para os membros do espaço cultural, a partir de pesquisa realizada sobre o boneco Mané Gostoso, de acordo com informações disponíveis no acervo histórico do Centro.

Figura 1: Centro de Criação Galpão das Artes



Fonte: Site do Centro de Criação Galpão das Artes.

A Identificação e caracterização do acervo de brinquedos populares, foi realizada visita ao local em mês e ano para uma análise dos exemplares de brinquedos presentes no Minimuseu dos Brinquedos Populares do Centro de Criação do Galpão das Artes, mostrando a sua profundidade e sua forma artesanal de ser feita, tendo em vista que todo brinquedo carrega em si a época na qual foi produzido, Pereira (2009). Também, foi considerada as obras sociais realizadas, com intuito de consolidar os brinquedos que fazem parte da cultura popular regional.

Dessa forma destacando ações do museu para além do espaço físico do Centro de Criação do Galpão das Artes indo além, investigando intervenções realizadas na zona rural com crianças e adultos em vulnerabilidade socioeconômica buscando identificar como a cultura popular do brincar vem sendo vista.

Após a coleta de dados no galpão das artes, foi feita uma análise do conteúdo existente no museu e identificado o funcionamento e como o brinquedo chegou ali. Essa forma foi considerada toda a informação que enfatiza a importância dos brinquedos populares e como vêm sendo trabalhados atualmente em diferentes regiões do Brasil.

5 RESULTADOS

5.1 Museu de Brinquedos Dona DaLuz

O museu encontrasse na entrada do Centro de criação do Galpão das artes, estando na parte de trás do auditório. Muito bem ornamentado, todos os detalhes enriquecem a experiência do visitante. Na inauguração do Museu, foi posta uma matéria expondo suas características, a frase, “Pequeno no tamanho, mas gigante na riqueza popular”, exposta no site da prefeitura de Limoeiro, destaca o que realmente ele representa. O museu possui cerca 4m2 e por muitas vezes é chamado de menor museu do mundo, entretanto possui um acervo riquíssimo, sendo rodeado por várias histórias de seus exemplares (Museus Br, 2020).

Sua nomenclatura, “Dona Daluz”, vêm de uma grande mulher, natural de Limoeiro, que enfrentou diversas dificuldades durante sua vida, entretanto, perseverou com seu grande talento no artesanato. Por sua condição financeira, ela sempre utilizada materiais alternativos para confecção de peças, fazendo roupas e lençóis com retalhos, ela também utilizava materiais como palha de milhos, tampas de latas, dentre outros. Ela era versátil, porém sua principal peça, são as bonecas de pano, que inclusive estão expostas no museu (Folha PE, 2019).

Em 2008, o Galpão das Artes venceu o edital Pontinhos da Cultura, que marcou o espaço como um ponto cultural, dessa forma surgiu a vontade de expor brinquedos populares em formato de um museu. Mesmo estando no meio da pandemia do COVID 19, o museu foi inaugurado em 21 de abril de 2021, com intuito de ser um espaço de preservação de brinquedos populares.

Mesmo sendo um espaço reduzido, o museu dona Daluz, possui um rico acervo que foi conquistado através da compra de peças e doações feitas por mestres artesãos. O museu possui uma ótima organização e aproveitamento de espaço, onde cada canto possui algum ornamento.

Mesmo sendo jovem, o espaço vem ganhando cada vez mais relevância, recentemente o minimuseu recebeu uma declaração de reconhecimento e oficialização do Instituto Brasileiro de Museologia (IBRAM), sendo integrado na rede de Pontos de Memória, onde está devidamente cadastrado no sistema de Mapas da

Cultura (IBRAM, 2021). Dessa forma, todo o seu acervo é devidamente reconhecido e que tende aumentar.

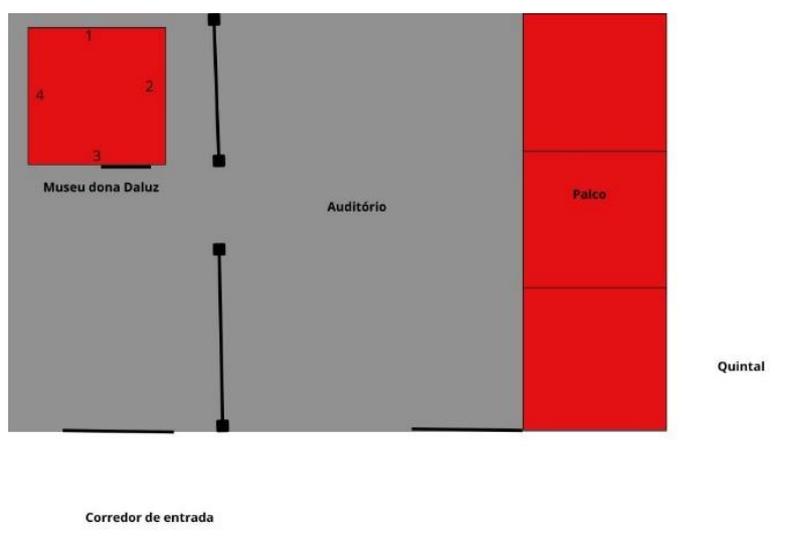
Quem visita o museu, ao entrar no galpão das artes, mesmo sem mesmo adentrar ao espaço, já é possível observar vários exemplares de brinquedos e obras de artes. Em entrevista com o museólogo, Givanildo Ferreira, para o canal jornalístico enoticiawebtv, essa característica de ter peças na parte de fora, pode reclassificá-lo, onde ele não é mais um minimuseu e sim um museu, tendo em vista a grande gama de exemplares no espaço (enoticiawebtv, 2023).

O espaço fica localizado na Rua Vigário Joaquim, CASARÃO, Centro, Limoeiro, próxima a conhecida Motorac (Loja da Honda), estando aberto para visitação de segunda a sexta das 8h às 18h. A visitação é grátis, onde o visitante fica à vontade para observar as obras, podendo pedir informações sobre os exemplares do acervo.

5.2 Acervo do Museu de Brinquedos Dona DaLuz

Como discutido anteriormente, o Museu Dona Daluz, fica localizado dentro do Centro de Criação Galpão das Artes e para facilitar o entendimento acerca de como o de fato é o espaço, a figura 2 demonstra um esboço da planta do espaço, onde está explícito como o Centro é dividido. Também, será posto números que vão representar as partes do museu e estarão descritos abaixo.

Figura 2. Esboço do Centro de criação Galpão das Artes.



Fonte: O autor (2025).

A entrada do Galpão das artes fica em um portão que dá acesso ao corredor. Para ter acesso ao museu, basta entrar na primeira porta a esquerda, onde adentrando já é possível observar a porta do Museu Dona Daluz e o auditório com várias peças expostas como caminhão de brinquedo e bonecos. Dessa forma é nítida as palavras do museólogo Givanildo Ferreira.

Figura 3: Entrada do espaço e peças no auditório.



Fonte: O autor (2025).

Na porta do museu já é possível ver uma ornamentação com um dos mais tradicionais brinquedos populares, é a boneca de pano, postas em uma espécie de cortina, também é possível observar uma imagem da artesã que dá nome ao museu. Dessa forma, ao observar a cortina, é possível notar uma referência, tendo em vista que a boneca de pano é uma das principais peças produzidas por Dona Daluz.

Figura 4 – Porta do museu.



Fonte: O autor (2025).

Dentro do museu, na parte de entrada, é vista um espaço que contém uma imagem e a biografia de dona Daluz, também pode ser visto exemplares de bonecas que foram feitas pela própria artesã e a máquina de costura que ela utilizava na confecção de suas peças. Nessa mesma parte, há várias outras peças com representatividade cultural como bola de gude, candeeiro, ferro de passar, pião, mané gostoso, pipas.

Figura 5 – Parte 1 do museu

Fonte: O autor (2025).

Na parte 3 e 4, é possível identificar mais exemplares de bonecas de pano, piões, carrinho de madeira, pipas e o brinquedo mané gostoso. Destacando o mané gostoso, que é feito pelo artesão Otávio José, que possui notoriedade internacional e é bem comum de se ver em Pernambuco.

Figura 5 – Parte 2 e 3 do museu

Fonte: O autor (2025).

Na parte 4, podemos identificar vários mamulengos, brinquedo que possui grande relevância por suas características, além de serem brinquedos populares, eles reforçam a cultura teatral, sendo peças criativas fazendo parte da cultura popular nordestina. As peças expostas no museu, foram feitas pelo artista Miro da Boneca, artista de Carpina.

Figura 6 – Parte 4 do museu.



Fonte: O autor (2025).

5.3 Ações do Museu dos Brinquedos Populares

A difusão cultural é fundamental, e locais como este têm contribuído significativamente para a manutenção dos brinquedos populares. Atualmente, o contexto no qual estamos inseridos, pode atrapalhar a prática do brincar, e muitas vezes ocorre de as crianças não brincarem por falta de espaço, acesso aos brinquedos e tempo. (Borba, 2007, p.33) "por que à medida que avançam os segmentos escolares se reduzem os espaços e tempos do brincar e as crianças vão deixando de ser crianças para serem alunos?". O museu Galpão das Artes vem se destacando nesse aspecto.

Tendo em vista essa narrativa, enfatizando a realidade atual da fala de incentivo no brincar popular, o espaço em determinados períodos do ano, realiza em

fins de semana, a exposição e experimentação de brinquedos populares, permitindo que as crianças carentes ou que não tenham experiência com brinquedos populares, possa ter a experiência de tocar e brincar com esses exemplares. Chaves (2014, p. 5) “observa-se que cada vez mais o contato das crianças com jogos, brincadeiras e brinquedos tradicionais vem perdendo espaço para equipamentos de alta tecnologia, tais como: videogames, computadores, tablets, televisores e brinquedos eletrônicos”.

Outra ação que o espaço realiza com intuito de propagação cultural, seria Oficina de Férias do Galpão das Artes, que foi realizado no Instituto Padre Luís Cecchin e contou com várias atividades, como oficinas de criação de Brinquedos, oficinas de corpo e movimento, práticas de jogos e brincadeiras populares, dentre outras. Essa oportunidade de fazer com que haja movimento, propicia uma ampla gama de benefícios para além da diversão. “As brincadeiras e jogos infantis exercem um papel muito além da simples diversão, possibilitam aprendizagem de diversas habilidades e são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual da criança (PIAGET 1976 apud DAMASCENO et al, s/d).”

O diretor do Centro de Criações Galpão das Artes é bem atento a editais de incentivos a cultura, o que ajuda a potencializar ações para além do museu. Ultimamente o espaço ganhou um incentivo para que no ano de 2025 possam fazer uma espécie de turnê através das comunidades de limoeiro, levando exemplares de brinquedos populares como piões e bonecas de pano. Essa atitude é fundamental tendo em vista a importância dos museus. Clifford (1997) sustenta que o papel do museu é enaltecido através da relação intercultural que estabelece com o seu público, na forma como compartilha elementos de cultura, tanto dentro como fora dos espaços culturais.

A partir dessas ações e todas as outras, percebe-se que o Centro de Criação Galpão das Artes tem o foco na valorização cultural, sempre buscando meios de levar a tradicionalidade para cada vez mais longe, visando abranger as novas gerações de crianças que possuem um acesso mais restrito a brinquedos populares, se comparado com as gerações passadas.

6 DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados obtidos na pesquisa, podemos correlacionar o acervo do museu Dona Daluz com a cultura que está a sua volta, por exemplo os mamulengos, mané gostoso, cordéis, que estão intrínsecos na cultura popular nordestina. A representação dessas peças no museu, é essencial, tendo em vista que está relacionado com a preservação cultural da nossa região. Dessa forma, essa regionalidade pode ativar efeito lógico (Silva, 2015), no qual a criança utiliza de associação, ou seja, ela busca, na memória, algum objeto mais próximo do qual conheça, que pareça com esse objeto observado agora.

Por mais que o espaço inicial do museu, seja restrito, ele é extremamente organizado, onde foi aproveitado cada espaço do local. Como o nome do museu é uma homenagem a uma grande artesã Limoeirense, ao abrir a porta, o visitante dá de cara com uma foto e biografia de dona Daluz, máquina de costura e peças utilizadas e produzidas pela artesã. Fato que reforça a homenagem á artesã e valorização do artesanato regional. Sua organização possui elementos bem parecidos como o museu de Brinquedos Populares do IFRN, Santiago (2017).

Também, é possível notar peças que perpassam as fronteiras nordestinas e são vistas em um contexto mais amplo, em âmbito nacional. Um exemplo dessas peças, são os piões e bolas de gude que exposto no museu e fazem parte da cultura popular Brasileira, essas peças são bem populares e fazem parte peças em museus de brinquedos em todo país. Para além da cultura regional, expor peças que são presentes em âmbito nacional é essencial, pois discute a questão da infância como um momento de apropriação de imagens e representações diversas da cultura, Rougère (1995).

Todo o espaço do museu é riquíssimo, possuindo bonecas de pano feitas pela própria dona Daluz, mané gostoso, brinquedo que ganhou representatividade internacional, os mamulengos que além da brincadeira popular está correlacionado com aspectos teatrais, dentre outras peças que estão presentes no museu e fazem parte da cultura popular do brincar.

Como é de se esperar, o acervo do museu tende a crescer e como o espaço inicial do museu possui um espaço reduzido de 2m quadrados, a direção já busca alternativas para comportar novas peças. Em entrevista para a Web tv e em conversas

com Fábio André, o museólogo, Givanildo Ferreira, retrata que o museu não está restrito aos 2m² e sim por todo espaço do Galpão das Artes, isso é facilmente notado em qualquer visita, pois existem peças espalhadas por todo espaço e mesmo não estando no espaço delimitado, cada peça tem seu valor cultural. Conforme CRUZ (1953) cada peça é memória de uma ação, de um processo, de uma crença, de uma ideia criadora, como atores no palco de um teatro, esses objetos são ações cristalizadoras na matéria que representam todo um contexto de evolução e criação.

Como citado anteriormente, o museu dona Daluz possui várias peças em seu acervo, incluindo peças da cultura nordestina e Limoeirense e isso enfatiza a importância dos museus cultura popular impulsionando a identidade local da sociedade. Dessa forma, a exposição e preservação dessas peças proporciona uma preservação que representa a sociedade na qual está inserida, pois o brincar é uma atividade intensa na qual deve ser preservada. “O jogo naturalmente contribui para a prosperidade do grupo social; a criança joga e brinca dentro da mais perfeita seriedade” (Huizinga, 2000, p. 11).

A importância do museu é nítida, a visita ao espaço permite a transmissão cultural, onde esse contato pode impulsionar o alcance da cultura popular regional. Essa narrativa é de grande representatividade cultural e a sua visita deveria ser ampliada para visita de escolares, visando buscar um maior alcance. Tendo em vista que museólogos destacam que os escolares são os principais visitantes dos museus.

A propagação cultural é essencial, espaços como esse vem ajudando a consolidar a preservação dos brinquedos populares em meio a realidade tecnológica. O museu (Galpão das Artes) vem se destacando nesse quesito, pois vem fazendo ações que proporcionam a prática de brincadeiras e produção de brinquedos em alguns finais de semana em Limoeiro. O espaço pode ser considerado um propagador cultural que trabalha com peças histórias e na perspectiva imaterial, do brincar na sua essência. Esse ambiente didático impulsiona a importância do museu. Estes espaços “pretendem educar por meio da sensibilização e cultivam a comunicação e produção de significados a partir de seus objetos, exposições, propostas educativas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então, podemos concluir que os museus de brinquedos possuem um valor inestimável, pois preservam diretamente a cultura popular. Os museus dedicados a brinquedos, possuem uma mistura de peças de um acervo com peças nostálgicas da infância de muitos dos visitantes. Ao observar as peças, há uma mistura de sentimentos onde muitas vezes nos remetem a infância.

Quando se fala de brinquedos, automaticamente pode assimilar com crianças, entretanto nos museus, por terem peças históricas, possuem um público mais extenso. A visita de uma criança ao espaço, pode despertar a curiosidade e vontade de estar utilizando tal brinquedo, porém, para um adulto pode se tornar uma viagem no tempo, rememorando momentos vividos com exemplares daqueles brinquedos.

O museu de brinquedos Dona Daluz, vem crescendo cada vez mais, isso se dá ao fato do grande empenho em preservar, expor e dirigir o espaço e peças. Esse compromisso impulsiona a experiência da visita no museu, ao contrário de alguns espaços, o Museu Dona Daluz, permite o contato com algumas peças como o pião, boneca de pano, dentre outros. Também, em quaisquer dúvidas referentes as peças, o próprio diretor, Fabio André, tirar as dúvidas referentes as peças e espaço, tornando uma experiência bem agradável.

Como citado anteriormente, o museu foi fundado em 2021 em meio a pandemia do COVID 19 e iniciou-se sendo conhecido como o “Menor Museu Do Mundo”, onde sua nomenclatura permaneceu como “Minimuseu”. Porém, mesmo sendo jovem, o grande avanço na obtenção de peças em todo o Espaço de Criação Galpão das Artes, já é caracterizado como um museu.

Para além do espaço do museu, o Centro de Criação Galpão das artes junto com o museu Dona Daluz possui uma série de ações fora do espaço, em alguns fins de semana, é levado exemplares de brinquedos para comunidades permitindo o acesso de brinquedos a crianças, remetendo a cultura popular do brincar. Outra ação pertinente do museu, seria a oficina de confecção de brinquedos, onde os artesões ensinam a fabricação de brinquedos populares.

E as ações não param, em uma das visitas realizadas no museu, em um dos espaços do Centro de Criação, estavam expostos alguns brinquedos populares como piões e bonecas de pano. Essa organização teria como intuito a seleção de

brinquedos que será exposto em espaços da zona rural da cidade de Limoeiro, perpassando por associações de moradores e outros espaços que comportem os exemplares.

A representatividade do museu e suas ações são extremamente importantes para perpetuação da cultura popular do brincar, espaços como esses ajudam na renovação da tradição das Brinquedos que já foram tão presentes na vida de muitos. A redução do contato com esses exemplares pode estar ligada a tecnologia, porém na prática podemos identificar algo diferente.

Como temos contato com a Educação Física escolar, podemos perceber que se proposto brinquedos populares para crianças, o interesse é bem elevado, onde na maioria das vezes os jovens emergem no brincar tradicional. Então, com o interesse das crianças e o belíssimo trabalho do museu dona Daluz no Centro de Criação do galpão das Artes vêm conservando e propagando os brinquedos populares.

REFERÊNCIAS

BÖHM, O. Jogo, brinquedo e brincadeira na educação. **Chapecó: Universidade Comunitária da Região de Chapecó**, 2015.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. Perdizes, SP: Cortez, 1997.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Perdizes, SP: Cortez, 2017.

KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro; VENTURA, Fabiana Cristina; PALAVRAS, Primeiras. BRINQUEDOS, JOGOS E LIVROS: O QUE ENCONTRAMOS EM CRECHES?. **Cadernos de Docência na Educação Básica**, v. 371, p. 73.

MACEDO, M. E. L. Crianças pequenas: entre brincadeiras populares e tecnologias. Disponível em: <<https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamumweb/vinculos/0000ce/0000ce49.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2025

MARQUES, Roberta Smania; SILVA, Rejâne Maria Lira da. O Reflexo das políticas universitárias na imagem dos museus universitários: o caso dos museus da UFBA. **Revista Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro**, v. 4, n. 1, p. 63-84, 2011

MORALES, M. H. B. Brinquedos no museu: ensinamentos e sentimentos nos usos da cultura material. **Domínios da Imagem**, Paraná, v. 15, n. 28, p. 48-77, 2021.

MORALES, M. H. L. Brincar e guardar: caminhos interpretativos para uma coleção de brinquedos no Museu Paranaense. **Anais [...]**. XII Jornada de História Cultural, Porto Alegre, v. 14, p. 186-198, 2014.

NASCIMENTO, J. Origem dos 'Caretas' e festa no Sertão: conheça a história do Carnaval de Triunfo: personagens mascarados fazem parte da festa há mais de 100 anos, segundo historiadora. **G1**. Caruaru, p. 1-2. 25 fev. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2022/02/25/origem-dos-caretas-e-festa-no-sertao-conheca-a-historia-do-carnaval-de-triunfo.ghtml>. Acesso em: 25 fev. 2022.

OLIVEIRA, E. Os brinquedos de tio Humberto. Recife: Prazer de ler, 2016. (faça o destaque (colocar em negrito) o título. Disponível em: https://www.ceaacolegiobrasil.com.br/Biblioteca_virtual/img/divers%C3%A3o_paradigmaticos/2%C2%BA_ano/Os%20brinquedos%20do%20tio%20Humberto.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. Editora Peirópolis LTDA, 2016.

SILVA, M. F. S. *et al.* "As brincadeiras das crianças de ontem e de hoje no contexto sociocultural". **HOLOS**, v. 3, 2017, p. 62–74. DOI:10.15628/holos.2017.5763.

SANTIAGO, M. G. *et al.* Museu de Brinquedos: lugar de memórias, culturas e encantamentos. 2017.